

Filho que não nasceu

Fui trazido ao teu colo e sussurro, baixinho:
 — «Mãe, eu serei na carne o sonho de teu sonho!...»
 Depois, em prece ardente, em ti meus olhos ponho,
 Pássaro fatigado ante a úsnea do ninho.

Abraço-te. És comigo a esperança e o caminho...
 Em seguida — oh! irrisão —, eis que, num caos medonho,
 Expulsas-me a veneno, e, bruto, me empegonho,
 Serpe oculta a ferir-te em silêncio escarninho.

Já me dispunha a dar o golpe extremo, quando
 Surge alguém que me obriga a deixar-te dançando
 Em formoso salão onde o prazer fulgura.

Passa o tempo. Hoje volto... É o amor que em mim arde.
 Mas encontro-te, oh! mãe, a gemer, triste e tarde,
 Sombra que foi mulher, enjaulada à loucura...

JOSE GUEDES

Ante o divórcio

Toda perturbação no lar, frustrando-lhe a viagem no tempo, tem causa específica. Qual acontece ao comboio, quando estaca indèbitamente ou descarrila, é imperioso angariar a proteção devida para que o carro doméstico prossiga adiante.

No transporte caseiro, aparentemente ancorado na estação do cotidiano (e dizemos *aparentemente*, porque a máquina familiar está em movimento e transformação incessantes), quase todos os acidentes se verificam pela evidência de falhas diminutas que, em se repetindo indefinidamente, estabelecem, por fim, o desastre espetacular.

Essas falhas, no entanto, nascem do comportamento dos mais interessados na sustentação do veículo ou, mais propriamente, do marido e da mulher, chamados pela ação da vida a regenerar o passado ou a construir o futuro pelas possibilidades da reencarnação no presente, faltas essas que se manifestam de pequeno desequilíbrio a pequeno desequilíbrio, até que se desencadeie o desequilíbrio maior.

Nesse sentido, vemos cônjuges que transfiguram conforto em plethora de luxo e dinheiro, desfazendo o matrimônio em facilidades loucas, como se afoga uma planta por excesso de adubo, e observamos aqueles outros que o sufocam por abuso de